

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA - PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JOELMA DA SILVA LOBATO  
MARIA DE FÁTIMA FONSECA

**LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E A  
LEITURA DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, DE MONTEIRO LOBATO**

ABAETETUBA  
2018

**JOELMA DA SILVA LOBATO  
MARIA DE FÁTIMA FONSECA**

**LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E A  
LEITURA DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, DE MONTEIRO LOBATO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Ciências da  
Linguagens, FACL da Universidade  
Federal do Pará, como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Licenciada  
em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Regina  
Barbosa da Costa

ABAETETUBA

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

L796l Lobato, Joelma da Silva.  
Literatura infantojuvenil para o ensino fundamental e a leitura  
do sítio do Pica-pau Amarelo, de Monteiro Lobato / Joelma da  
Silva Lobato, Maria de Fátima Fonseca . — 2018.  
46 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Regina Barbosa da Costa  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2018.

1. Educação infantil. 2. Leitura. 3. Sítio do Pica-pau  
Amarelo. I. Título.

CDD 028.9

---

**JOELMA DA SILVA LOBATO  
MARIA DE FÁTIMA FONSECA**

**LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E A  
LEITURA DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, DE MONTEIRO LOBATO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Ciências da  
Linguagens (FACL) da Universidade  
Federal do Pará, como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Licenciada  
em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Regina  
Barbosa da Costa

Avaliado em ..... de ..... de 2018.

Conceito: .....

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Regina Barbosa da Costa

FACL-UFPA

---

Examinador (a)

FACL - UFPA

---

Examinador (a)

FACL- UFPA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus pais, irmãos, meu esposo, meu filho e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Joelma da Silva Lobato

A minha família que me apoiou nesta caminhada.

Maria de Fátima Fonseca

## **AGRADECIMENTOS- Joelma da Silva Lobato**

Agradeço ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pará, e às pessoas maravilhosas com quem convivi nesse espaço ao longo desses anos. Em especial à Prof.<sup>a</sup> Ma. Regina Barbosa da Costa que, com muita dedicação, me orientou na elaboração deste trabalho..

## **AGRADECIMENTOS- Maria de Fátima Fonseca**

A Deus, presença constante em minha vida, que me ensina mesmo nos momentos mais difíceis a superar os obstáculos e junto dele e meus familiares alcançar a tão sonhada graduação.

No entanto, essas oportunidades não seriam possíveis se não tivesse colocado pessoas especiais em minha vida. Refiro-me a minha família que não mediu esforços para que eu pudesse traçar essa jornada e hoje poder agradecer.

À minha querida mãe, pela paciência, dedicação e amor que sempre dedicou a mim.

Aos meus queridos irmãos e amigos por me apoiarem em todos os momentos de dificuldades e de alegria.

Agradeço a todos os professores, pela troca de informações e conhecimentos, em especial a professora Dr<sup>a</sup>. Marli Tereza Furtado pela dedicação, compromisso e paciência para o desenvolvimento desse trabalho.

A todos aqueles que de forma direta ou indiretamente contribuíram para mais essa conquista em minha vida.

*“Um país se faz com homens e livros.”*

*Monteiro Lobato*

*“Ainda acabo fazendo livros onde as  
nossas crianças possam morar.”*

*Monteiro Lobato*

## RESUMO

Ao desenvolver o tema proposto neste trabalho, buscou-se relacionar a literatura Infantojuvenil desenvolvida por Monteiro Lobato com o desenvolvimento da leitura no contexto do ensino fundamental, pois conhecendo a relevância da obra Lobatina é possível aplicá-la, por meio de ações no contexto escolar, especialmente fazendo uso da obra *O Sítio do Pica-pau Amarelo* para o incentivo e despertar da leitura. Assim, oferecer subsídios práticos para o desenvolvimento e prática da leitura, a partir da obra de Monteiro Lobato que é o foco principal do trabalho. Para alcançar essa proposta, foi realizada uma revisão bibliográfica dos principais autores que abordam a questão da leitura por meio da Literatura Infantojuvenil no cenário do ensino fundamental, destacando situações práticas que o professor pode usar para desenvolver a leitura. Desse modo, é oferecido aos professores um subsídio capaz de aprimorar suas práticas em sala de aula, tanto para a leitura, quanto para uma melhor efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Leitura. Sítio do Pica-pau Amarelo.

## **ABSTRACT**

In developing the theme proposed in this work, we sought to relate the literature on children and adolescents developed by Monteiro Lobato with the development of reading in the context of primary education, because knowing the relevance of the work Lobatina it is possible to apply it through actions in the school context , especially making use of the work The Yellow Woodpecker Site for the encouragement and awakening of reading. Thus, offer practical subsidies for the development and practice of reading, from the work of Monteiro Lobato which is the main focus of the work. In order to reach this proposal, a bibliographical review was carried out of the main authors who approach the issue of reading through Child and Adolescent Literature in the scenario of elementary education, highlighting practical situations that the teacher can use to develop reading. Thus, teachers are offered a subsidy capable of improving their practices in the classroom, both for reading and for a better realization of the teaching-learning process.

**KEY WORDS:** Children's education; Reading. Yellow Woodpecker Site.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Professora realizando contação de história.....	32
Figura 2: Professora realizando contação de história em roda.....	34
Figura 3: Contação de história dramatizada.....	36
Figura 4: Contação de história por meio de fantoche .....	37
Figura 5: Contação de história- leitura dos alunos .....	38
Figura 6: Bolsa da ciranda da leitura .....	39
Figura 7: Cantinho literário.....	40

## **LISTA DE SIGLAS**

LIJ	Literatura Infantojuvenil
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	15
2. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS.....	17
2.1 A LITERATURA INFANTOJUVENIL .....	17
3. A VALORIZAÇÃO DO FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA NAS LEITURAS INFANTOJUVENIS .....	21
4. O TRABALHO DE LEITURA DA OBRA LOBATINA .....	27
4.1 O “SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO” .....	29
4.2 TRABALHANDO AS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO EM SALA DE AULA .....	31
4.2.1 Contação de histórias - leitura do professor .....	31
4.2.2 Contação de histórias - leitura dos alunos.....	37
4.2.3 Ciranda da leitura .....	39
4.2.4 Espaço de leitura na sala de aula: cantinho literário .....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	44

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura vem conquistando um espaço cada vez maior no ensino, por se tratar de um campo que possibilita ao aluno o conhecimento de fatos históricos que ocorrem em textos distintos. É importante destacar que grandes obras literárias serviam como meio de protesto e críticas à sociedade.

Observamos que no cotidiano da escola grande parte dos alunos do Ensino Fundamental apresentam dificuldades na aprendizagem devido à aplicação de métodos tradicionais que não estimulam o aluno de forma prazerosa. Nesse sentido é que apresentamos uma proposta de projeto de trabalho com o gênero narrativo conto, especificamente a obra “Sítio do Pica-pau Amarelo” de Monteiro Lobato.

Elegemos essa obra como objeto de estudo, pois observamos que Monteiro Lobato tem suas produções voltadas para a literatura infantojuvenil e valoriza o folclore e a cultura brasileira. Suas obras fazem parte do imaginário popular em virtude de serem bastante exploradas tanto na forma impressa quanto no teatro.

Desse modo, analisar a obra do “*Sítio do Pica-pau Amarelo*” de Monteiro Lobato destacando a literatura infantil brasileira para o ensino da leitura no ensino fundamental é o objetivo geral do trabalho, assim também averiguar aspectos da vida e da obra de Monteiro Lobato, identificar a importância da literatura infantojuvenil brasileira e discutir uma possível metodologia para trabalhar o referido livro de Monteiro Lobato.

O uso de gêneros textuais literários em sala de aula proporciona um ensino mais prazeroso, levando os alunos a aprenderem com mais facilidade, de forma lúdica e criativa. É por meio das histórias e da imaginação do indivíduo que o conhecimento floresce e essas descobertas são importantes no processo de formação de leitores, pois o uso da história infantil vem conquistando o mundo, principalmente as crianças.

Nesse sentido, a obra *Sítio do Pica-pau Amarelo*, é uma literatura capaz de despertar no aluno o gosto pela leitura pois seu enredo reflete sobre uma série de questões que são inerentes ao universo de vivência das crianças.

Este trabalho é desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e segue as seguintes etapas, de princípio é realizada a leitura e análise da obra Sítio do Pica-pau Amarelo e posteriormente são abordados autores que discutem a importância do uso da literatura infantojuvenil para o ensino de língua portuguesa. As autoras referidas no trabalho são Sônia Salomão Khéde e Cilza Carla Bignotto, pois por meio de suas obras pode-se relacionar as obras estudadas com uma metodologia que trabalhe a obra de Monteiro Lobato com o público infantojuvenil.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS

Neste tópico é destacada a relevância da Literatura nas vidas das crianças, que entre outras coisas possibilita que as mesmas tenham diferentes experiências com a linguagem e também com os sentidos, o que acarretará no total desenvolvimento linguístico e cognitivo, além de influenciar na leitura e escrita. Desse modo, é imprescindível aproximar as crianças dos livros literários.

### 2.1 A LITERATURA INFANTOJUVENIL

A literatura é considerada um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da imaginação, além, de favorecer o acesso aos diferentes saberes sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, seja do universo fictício ou real. A literatura deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que refletem nossa formação humana e profissional uma vez que a literatura.

Joana Cavalcante ressalta que:

A Literatura não pode ser vista como um sacrifício, que se faz por obrigação ou medo de punição. Ler tem de ser algo de desejado, algo que faça tanta falta como o pão para boca. Porque o processo da sociedade faz-se quando um povo sabe ler e mais do que isso, quando ele deseja ler. (CAVALCANTE, 2002, p. 8)

Em relação à fala da autora, a literatura deve ser vista como algo prazeroso, ou seja, nós, enquanto seres humanos temos que praticar a leitura todos os dias, não só quando precisamos obter uma informação, pois quando praticamos a leitura diariamente, com certeza ficaremos bem informados a respeito das notícias do mundo.

Por isso a leitura é indispensável na nossa vida. Sendo assim, para ser vista como um meio de comunicação que desperta gosto nos leitores, é preciso

fazer da leitura um exercício a ser executado desde a infância, porque a partir do momento em que se estabelece um contato nas séries iniciais do indivíduo com a leitura, cria-se uma intimidade com as palavras fortalecendo, cada vez mais, o hábito da leitura. Assim, quando adultas, aquelas pessoas que, quando crianças, foram estimuladas a ler, terão uma visão positiva acerca dos textos que norteiam o cotidiano do homem contemporâneo.

A seguir Cavalcante (2002) relata em seu texto que a literatura infantojuvenil propõe uma abertura de horizontes, um desafio de ir para além do real, pois “ao ouvir ou ler uma história, a criança imagina que não tem forçosamente de ser iguais as do colega. E porque é que ela não pode inventar um mar de cor-de-rosa?” (CAVALCANTE, 2002, p. 8).

Apesar de toda essa imaginação e de toda essa fantasia, e que a criança quando ouve ou lê algo diferente e que não é do seu mundo real, passa a imaginar algo que é impossível, mas que em seu pensamento todas essas fantasias se tornam reais, e isso acaba aguçando o pensamento ou a visão da criança a respeito de determinadas leituras. Pensando nesses aspectos que Monteiro Lobato começou a produzir várias obras infantis para que as crianças possam desenvolver sua imaginação.

Baseado na citação da autora Joana Cavalcante, podemos entender que a história tem sentidos diferentes nos diversos aspectos emocionais importantes de nossa vida. Percebe-se o profundo toque das narrativas como amplitude do significado real e imaginário entre os leitores, pois quando ouvimos uma narrativa nossos pensamentos começam a fluir diante de tudo aquilo que se ouve ou se vê.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar, pois, é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (ABRAMOVICH, 1989, p. 17)

Segundo a autora Joana Cavalcante, a arte sempre representou uma ligação significativa do homem com o mundo e onde, para eternizar sua trajetória,

reflete a história de uma boa parte de sua vida através de manifestações artísticas e a literatura, como forma de arte, também reflete os acontecimentos do cotidiano do homem para, assim, retratar a forma de vivência de muitas pessoas.

O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, Lá está ele reproduzindo seu “estar no mundo” e reconhecendo-se como capaz de representação. (CAVALCANTE, 2002, p. 13)

A literatura ainda sofre com os grandes apelos mercadológicos, a exemplo do que acontecia antes em que os alunos somente liam as narrativas que os professores indicavam isso acabava tornando uma problemática na vida dos alunos. Hoje essa literatura já está mais livre, nota-se que as pessoas já possuem a liberdade de escolher o livro que elas querem ler, dessa forma passaram a ter um olhar e uma visão diferente a respeito dessa literatura. É o que afirma Khede (1986, p. 74) “nos últimos anos, apesar do forte apelo mercadológicos que a escola apresenta, a literatura infantojuvenil tem-se libertado do pedagogismo e do moralismo que a aprisionavam e a tornavam problemática.”

A literatura hoje sofre com as mudanças relevantes na sociedade brasileira, pelo fato de estar em pleno sofrimento externo econômicos, pois segundo Silva (2008):

A escola que a literatura apresenta ao leitor propõe-se a constituir um espaço de aprendizagem completa, onde se estudam os conteúdos curriculares, onde se tem preocupação com a memória cultural, onde se cultivam os valores humanísticos – onde se aprende a ser um verdadeiro cidadão. (SILVA, 2008.p.31)

Neste processo a literatura vem contribuindo na vida das pessoas com sentidos de estimular as crianças e os adolescentes, a lerem sua história contada através de seus personagens ou muitas das vezes pela família. É o que afirma FROTA (2013):

A literatura infantil tem grande importância para o desenvolvimento da criança, pois, ao ouvir as histórias, desenvolve sua imaginação e, logo depois, vêm seu primeiro rabisco em paredes, depois os primeiros contatos com o papel, em seguida, com livros infantis, despertando o interesse, estimulando a leitura, a criatividade e promovendo a expressão de suas ideias. (FROTA, 2013, p. 5)

Segundo Vera Maria Tietmann Silva, Monteiro Lobato diz que a literatura infantil deveria somente reunir as pessoas, mas repassar informação a respeito da literatura e de como ela é importante na vida da pessoa, sendo que a literatura busca uma imaginação que muitas das vezes ficaram lá no passado, pois o autor acreditava que para as crianças aprenderem, teriam que fazer algo prazeroso, devido não acreditar no que a escola proporciona ao aluno, pois o mesmo tratou de apresentar fatos que estava em aberto, por isso foi um dos criadores de muitas histórias infantis.

### 3. A VALORIZAÇÃO DO FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA NAS LEITURAS INFANTOJUVENIS

De modo empírico, é possível constatar a existência de uma dependência entre a Literatura Infantojuvenil e as fontes de culturas populares, conhecidas como folclore<sup>1</sup>. Para Vilhena (1997, p.24), o folclore por ser uma preciosidade do povo, a qual foi construída a partir de sua história não pode ficar esquecida ou limitada a datas específicas do calendário. A construção do folclore se dá notempo e no espaço envolvendo formas e maneiras culturais diversas, que em interação fazem surgir conhecimento, crenças, histórias da vida de um determinado povo que perpassa na vida cotidiana. Desse modo, podemos entender a cultura popular ou folclore como:

Conjunto de tradições, conhecimentos, crenças populares, lendas, músicas, danças, adivinhações, provérbios, superstições, brinquedos, jogos, poesias, artesanatos, contos, enfim é o estudo da mentalidade popular. Ciência que cuida das tradições, usos e costumes dos povos. Saber do povo. Nasce e se desenvolve no meio do povo. Caracteriza os costumes de cada terra. É transmitido de pai para filho, oralmente ou por ensinamentos práticos, chegando a ser definido como a história nãoescrita de um povo. No Brasil, as fontes do folclore são três correntes étnicas que contribuem para sua formação: o português, o indígena e o negro. (ARAÚJO e LIMA, 2005, p.10)

Essa riqueza de conhecimento e vida do povo tem-se feito presença em obras de literatura, especificamente Literatura Infantojuvenil (LIJ). O processo de construção foi lento e sua origem esteve relacionada às ações individuais iniciadas na Europa por alguns escritores com o francês Charles Perrault<sup>2</sup> (1628-

---

<sup>1</sup> Em 22 de agosto de 1846 a palavra folclore foi lançada na Inglaterra pelo arqueólogo William J. Thomas, que mandou uma carta à revista "The Atheneum", de Londres, com a finalidade de pedir apoio para um levantamento de dados sobre usos, tradições, lendas, baladas religiosas daquele país. Como a carta foi publicada a 22 de agosto, convencionou-se ser este o Dia Mundial do Folclore. Folk = povo e Logre = conhecimento e significa sabedoria popular. O folclore é a expressão cultural mais legítima de um povo.

<sup>2</sup> Charles Perrault estabeleceu as bases para um novo gênero literário, o conto de fadas, além de ter sido o primeiro a dar acabamento literário a esse tipo de literatura, o que lhe conferiu o título de "Pai da Literatura Infantil". As suas histórias mais conhecidas são Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul e O Pequeno Polegar.

1703), que fazia compilações das tradições orais existentes e as divulgava, assim como o Italiano Basile<sup>3</sup> (1566-1632) e na Alemanha pelos irmãos Jacob (1785-1863) e Wilhelm Grimm<sup>4</sup> (1786-1859). A finalidade era única, como nos aponta Sousa e Silva (2015):

Todos esses escritores recolheram histórias com o intuito de registrar e preservar a memória cultural dos seus países. Inicialmente, os contos chegavam até as crianças pela voz dos adultos; elas, por não serem diferenciadas destes, participavam, sobretudo, das rodas de conversas em um tempo que não havia eletricidade, e tinham acesso a todas as histórias que circulavam em sua volta. É assim que essas histórias de natureza oral, que se fixam no mundo ocidental, sobrevivem e se disseminam por meio da memória coletiva e da habilidade dos contadores de histórias, passaram a ser consideradas constituintes de uma Literatura Infantil e Juvenil (LIJ). (SOUSA E SILVA, 2015, p.1)

Aqui no Brasil a realidade foi bem diferente, já que não houve uma preocupação de registrar e divulgar a memória do povo que é expressada através de suas manifestações culturais<sup>5</sup>. O descaso com o folclore do povo, que naquele contexto se manifestava por meio da oralidade, juntamente com a falta de interesse por uma Literatura Infantojuvenil fez com que houvesse um esquecimento dessa realidade.

---

<sup>3</sup> Sua obra maior é o "Pentamerão", livro escrito em prosa no dialeto napolitano, um conjunto de fábulas dirigidas às crianças que recolheu do povo e de tradições locais em suas viagens.

<sup>4</sup> Foram dois irmãos, ambos acadêmicos, linguistas, poetas e escritores que nasceram no então Condado de Hesse-Darmstadt. Os dois dedicaram-se ao registro de várias fábulas infantis, ganhando assim grande notoriedade, notoriedade essa que, gradativamente, tomou proporções globais.

<sup>5</sup> Pode-se dizer que, através do folclore, o povo se faz presente na sociedade, se afirma no âmbito da superestrutura ideológica, em verdade o folclore nem sempre será folclore. Pode perder-se na memória dos homens ou transformar-se na realidade social do futuro. Há exemplos históricos que nos indicam, com suficiente clareza, que aquilo que uma época imaginou ser folclore, "sabedoria vulgar" pode vir ser um dos aspectos mais significativos do complexo cultural de outra época o caráter futuro do folclore, como reivindicação, se aplica à literatura oral de todos os países contra as injustiças sociais. (ARAÚJO, Denise Felipe Carvalho de. LIMA, Edivania Ferreira. Trabalho de conclusão de curso: *A contribuição do folclore nas aulas de literatura infantil*. 2005. p.23).

O que havia no Brasil naquela época, entre os séculos XVII e XVIII era uma ação isolada e sem efeito positivo na LIJ<sup>6</sup>, pois quando o escritor produzia alguma obra voltada para a criança, essa obra se apresentava muito fora da realidade de seus leitores, já que havia uma subestimação da criança, já que a criança era entendida como ingênua e incapaz de entender possíveis questionamentos ou de realizar uma leitura crítica.

Esse fato ocorria devido a distinção que havia entre adultos e crianças, é que se considerava que assunto de adultos são pertinentes apenas a adultos e assuntos de crianças apenas às crianças.

Sem dispor de obras publicadas a LIJ brasileira até o início do século XIX passou por um estado de hibernação, cujo o único elemento concreto era a oralidade popular, pois nem todas as crianças tinham acesso a livros, entretanto a fábula, a lenda, a adivinhação ou até mesmo um provérbio já se faziam presente em suas vidas, isso sem contar as canções de roda, as simpatias que especialmente aqui no Pará juntamente com as parlendas foram construtoras de identidades culturais populares.

Esse é o primeiro contato da criança com a Literatura, uma Literatura tradicional vivenciada no dia a dia, também é seu primeiro livro, um livro de oralidade que se perpetua na memória. É o primeiro livro lido, mesmo antes da alfabetização cujas figuras das páginas se constroem no campo da imaginação, pois apesar de estarem inseridos na realidade social adulta, ainda se vive a magia das coisas.

Esse é, pois, o primeiro caso da literatura Infantojuvenil: a redação escrita das tradições orais, o que hoje constitui a disciplina do folclore pode ser a redação direta sem acréscimos, reduções, ou ornamentos que é, por exemplo, a linha que seguia os irmãos Grimm. (ARAÚJO e LIMA, 2005, p.47)

Vale ressaltar que vários autores de posse desse conhecimento oral que permeava a cultura popular se empenharam na construção de obras direcionadas a LIJ. Este fato pode ser entendido quando analisado do ponto de vista de

---

<sup>6</sup> A partir desta página iremos utilizar a sigla LIJ (Literatura Infantojuvenil)

Zilberman (2014, p. 40), “[o] folclore foi, desde o começo da literatura infantil brasileira um dos tesouros de que os escritores se socorreram, quando queriam produzir textos capazes de atrair o novo público.”

As produções começaram a acontecer na segunda metade do século XIX, já que havia a necessidade de algo concreto, palpável e direcionado ao pequeno leitor. Os autores (tabela 1) estavam unânimes de que o material folclórico era imprescindível para a Literatura direcionada às crianças.

**Tabela 1- Autores e suas obras Infantojuvenis**

<b>AUTOR</b>	<b>OBRA</b>	<b>ANO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>SÍLVIO ROMERO</b>	Contos populares do Brasil	1883	As obras reuniam as várias expressões e cantigas da tradição oral do país.
	Cantos populares do Brasil	1885	
<b>FIGUEIREDO PIMENTEL</b>	Histórias da Avozinha: -A Onça e o Cabrito; -O macaco e o moleque; -Aventuras de um jabuti; -A Onça e a Raposa; -A Festa no Céu	1896	Além de narrativas de origem estrangeira se encontram histórias recolhidas do nosso folclore.
	Os Meus brinquedos	1896	Valorização da cultura popular, a obra aborda jogos e cantigas de roda que fizeram parte do imaginário das crianças de então
<b>ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO</b>	As Nossas Histórias	1907	Apresenta a importância do folclore brasileiro
	Os Nossos Brinquedos: contribuição para o folclore (1909),	1909	
	Cantigas das Crianças e do povo e Danças Populares	1916	

Fonte: SANDRONI, 1986

Nesse cenário surge um personagem que influenciará de modo concreto a LIJ brasileira e elevará a cultura popular a uma valorização acadêmica. O autor é Monteiro Lobato, que percebendo a relevância do público Infantojuvenil, investe na cultura literária para essa faixa etária e assim faz surgir uma nova forma de se entender e fazer Literatura, tornando-se o principal mentor e executor do mercado editorial do Brasil.

O que diferencia Monteiro Lobato dos demais autores é a capacidade de incitar “o leitor infantil à crítica e o introduz a assuntos que englobam política, economia, questões sociais, entre outros aspectos, antes integrantes apenas da produção literária destinada ao público adulto.” (SILVA, 2014, p. 2). Não havia por parte de Monteiro Lobato uma subestimação das crianças, para ele as informações, discursões deviam ser inseridas nas leituras, pois acreditava na capacidade interrogativa e de análise das crianças. Isso é bem visível quando nos aponta Alvarez (1982):

As personagens se delineiam fora dos estereótipos convencionais utilizados e despertam o senso crítico e a capacidade individual de discernimento das crianças. Os leitores infantis de Lobato não se deparam com tipos pré-fabricados, portadores de rótulos definitivos. Tal como na vida, as personagens lobatianas se movimentam numa dinâmica de interação social. Agem, interagem umas sobre as outras. E não se trata de alguém ser irremediavelmente mau ou bom. (ALVAREZ, 1982, p.12)

O que Lobato enfrentou foi uma educação condicionada à dominação cultural elitista, que estava presente nos textos destinados às crianças e jovens. Os objetivos elitistas eram de manter através da moralização, informação e transmissão de conhecimentos estabelecidos o controle de comportamentos que deviam estar de acordo com a ideia vigente. Todas as produções literárias tinham que ser reflexos desse “regime de verdade”, presente na literatura brasileira e até mesmo nos contos de fada. Tudo deveria estar direcionado ao controle da consciência, inclusive as produções realizadas em qualquer área do conhecimento. Sobre isso Foucault nos aponta que:

[...] somos forçados a produzir a verdade do poder que a sociedade exige [...] nós devemos falar a verdade; somos constrangidos ou condenados a confessar ou descobrir a verdade. O poder nunca cessa sua interrogação, sua inquisição, seu registro da verdade: ele

institucionaliza, profissionaliza e recompensa sua busca[...] é a verdade que faz as leis[...] somos destinados a um certo modo de viver ou morrer, como uma função dos discursos verdadeiros que são os portadores de efeitos específicos de poder. (FOUCAULT, 1976, p. 23)

A partir dessa visão torna-se compreensível o porquê de alguns elementos presentes na literatura Infantojuvenil, tais como: A mocinha é branca, bela, inteligente e dócil, a personagem má e feia, antissocial, que causa bagunça, rebelde e desprezível. Lobato favorece em suas obras que as crianças e jovens deslumbrem outras realidades através de temas presentes em suas obras.

#### 4. O TRABALHO DE LEITURA DA OBRA LOBATINA

Em termos de trabalho da obra lobatina é interessante destacar que primeiramente é realizado o de leitura, que em nossas escolas tem-se tornado um fenômeno mecânico, já que o próprio docente não busca uma formação que viabilize essa prática em sala de aula. Um reflexo visível disso é o afastamento dos alunos em relação ao livro, em sua compreensão, o aluno entende o livro como um detalhe que a escola possui, que não tem qualquer importância em sua vida, aliado a isso existe a falta de estímulo dado pelo professor na prática da leitura e é por isso que cada vez menos se lê no ambiente escolar.

Uma concepção bastante presente nas salas de aulas é a behaviorista<sup>7</sup> que se detém na decodificação de signos linguísticos procurando alcançar através do estímulo, respostas. Essa abordagem é frequente na etapa de alfabetização quando a criança é colocada em contato pela primeira com as letras.

Por meio do avanço de pesquisas na área cognitiva, passou-se a entender que a leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas por meio de qualquer linguagem” (MARTINS, 1989, p.30). De posse dessa ideia, juntamente com os trabalhos realizados por Paulo Freire, nos quais destaca que a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra e que existe uma interação de continuidade, pois a leitura de mundo implica a continuidade da leitura de palavras, Sousa (1992) propõe uma abordagem de leitura mais ampla, a qual favorece e evidencia o contexto em que a pessoa está inserida. Desse modo, ele afirma que:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um

---

<sup>7</sup> No âmbito da educação, o behaviorismo remete para uma alteração do comportamento dos elementos envolvidos no processo de aprendizagem, sendo que essa mudança nos professores e alunos poderia melhorar a aprendizagem. Para Watson (1913), a educação é um importante elemento capaz de transformar a conduta de indivíduos. Além disso, Watson acreditava que com os estímulos específicos, era possível "transformar" e "moldar" o comportamento de uma criança, para que ela pudesse exercer qualquer profissão por ele escolhida.

determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (SOUSA, 1992, p.1)

Uma leitura que não favorece a compreensão da realidade em que está o aluno não pode fazer parte do processo educacional, já que muitos saberes são ignorados. Na definição dada por Carletti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Quando se busca educar alunos para que se tornem críticos, capazes de atuar de maneira construtiva na sociedade, de espírito protagonista o meio mais eficaz para que isso aconteça se dá pela leitura e esse processo começa desde os primórdios da inserção da criança na realidade. Nesse sentido, a escola desempenha um papel relevante que é de conduzir para que tudo seja ordenado e objetivo. Assim, a leitura, segundo (GONÇALVES, 2013, p. 11), contribui para “enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser.”

As obras lobatinas possuem essas características de levar seus leitores ao pleno desenvolvimento de leitura de mundo e essas leituras podem ser exercitadas, principalmente no ensino fundamental, de maneira cotidiana o que proporciona o interesse do aluno em ler, aumentando seu desenvolvimento humano e intelectual. As obras lobatinas também criam nos alunos a experiência significativa, as quais não são lidas não por obrigações, mas sim por necessidade libertadora que por meio do texto se identifique e compreenda melhor o mundo que o rodeia.

O foco do trabalho é direcionado às crianças do ensino fundamental, é nessa transição entre o ser criança e ser adulto, que as obras de Monteiro Lobato fazem sua maior clientela. Entretanto, o ensino fundamental das escolas públicas brasileiras se apresenta sob diversos desafios, apesar de terem ocorridos mudanças significativas nas últimas décadas. Alguns pontos são relevantes, tais como: “os níveis de discrepância entre idade e série, evasão escolar e repetência ainda são altos se comparados às estatísticas de países com renda per capita similar” (SILVA; HASENBALG, 2000; INEP, 2006).

Criar leitores continua sendo um problema para a escola regular brasileira. Diante de um panorama mundial de incentivo ao acesso às novas tecnologias, ler uma obra de literatura é um hábito que poucas pessoas desenvolvem. É por isso a ratificação de que as obras lobatinas quando trabalhadas com os alunos, desempenham um papel significativo para modificar essa realidade.

Monteiro Lobato, 1934, já percebia o quanto se deve incentivar o gosto pela leitura e também o reconhecimento por sua relevância na facilitação do aprendizado dos conhecimentos que cada obra literária carrega em si. Monteiro Lobato é um inesquecível literato, maior nome da Literatura Infantojuvenil brasileira, que através de sua obra nos oferece a possibilidade de recriar a visão de mundo e de refazer uma nova forma de viver no mundo, para isso utiliza a leitura como ferramenta construtora de uma verdadeira cidadania, a qual possui a qualidade de ser no mundo e não apenas estar no mundo, modificar a realidade a partir das análises que o leitor faz de cada obra e interagir com todos os meios da sociedade, valorizando cada uma através do reconhecimento do valor associada ela.

#### 4.1 O “SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO”

A obra “Sítio do Pica-Pau Amarelo” foi lançado no ano de 1920 com o livro infantil “A menina do narizinho arrebitado”, que de princípio era um pequeno álbum de figurinhas, e que no ano seguinte foi lançado como livro infantil. Nessa época, “Narizinho arrebitado” alcançou uma tiragem de 50500 exemplares, isso devido aos esforços que Monteiro Lobato realizou, como é abordado por Penteado (2010, p.150) “São conhecidos os esforços de Lobato para colocar à

venda em consignação, livros da sua editora em armazéns, farmácias, quitandas e outros pontos de venda não livrescos”. Nessa mesma época, o governo do Estado de São Paulo fez a utilização dessa obra nas escolas primárias, que devido ao êxito obtido chegou a um milhão de exemplares no ano de 1943.

As histórias do “Sítio do Pica-Pau Amarelo” foram construídas num período de 27 anos, com a participação direta de Monteiro Lobato que inovava a cada história seus personagens sob novas perspectivas, essa construção lhe motivava, como pode ser observado, “Trezentas páginas em corpo 10 - livro para ler, não para ver [...] vou fazer um verdadeiro Rocambole Infantil, coisa que não acabe mais [...] pela primeira vez estou a entusiasmar-me por uma obra”. (PENTEADO, 2010 p.163).

Acontece por meio da figura da contadora de histórias representada pela cozinheira do Sítio do Pica-Pau amarelo, Tia Nastácia, sobre quem o personagem Pedrinho constata: “Tia Nastácia é o povo. Tudo que o povo sabe e vai contando de um para outro, ela deve saber. Estou com o plano de espremer Tia Nastácia para tirar o leite do folclore que há nela.” (LOBATO, 2011, p.12). Nesse contexto, conforme aponta Sandroni (1986, p. 37) a figura da contadora de histórias, que “[...] importou na formação cultural e desenvolveu a imaginação [...]”, foi de real importância para os jovens de então.

Elas eram a principal porta de acesso que os pequenos teriam ao folclore do nosso país. Lobato faz parte dessa leva de autores nacionais que se utilizaram da recolha folclórica para construir textos que valorizassem as diferentes modalidades de representações literárias populares. No trecho abaixo, percebemos a devida importância de histórias orais e como elas divergem das escritas:

Você tem razão, Emília – disse Dona Benta. – As histórias que andam na boca do povo não são como as escritas. As histórias escritas conservam-se sempre as mesmas, porque a escrita fixa a maneira pela qual o autor compôs. Mas as histórias que correm na boca do povo vão se adulterando com o tempo. Cada pessoa que conta muda uma coisa ou outra, e por fim elas ficam muito diferentes do que era no começo.(LOBATO, 2011, p. 23)

Como houve boa repercussão de sua obra, Monteiro Lobato decidiu continuar a escrever, porém sua preocupação é constante em agradar cada vez mais seus leitores mirins e então usa o ingrediente mágico para fazer o seu mundo, O Sítio, ser realmente um mundo maravilhoso: a imaginação. Vai buscar na sua infância, na dos seus filhos, na do filho de seu amigo, os ingredientes básicos para formar o fantástico de suas histórias. Assim, Lobato coloca em ação suas ideias e surge daí o Sítio do Pica-pau Amarelo.

#### 4.2 TRABALHANDO AS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO EM SALA DE AULA As

propostas apresentadas nesse tópico têm a finalidade de despertar o interesse dos alunos para a relevância da leitura, incentivando-os a uma construção de futuros leitores. Segundo Aguiar (1993), uma porcentagem significativa de professores do ensino fundamental não possui uma metodologia adequada para desenvolver atividades com os textos de Lobato em várias dimensões sendo elas gramatical, semântica, pragmática e leitura. Tal situação reflete a problemática da formação docente, evidenciando lacunas na preparação do profissional para a atuação em sala de aula.

##### **4.2.1 Contação de histórias – leitura do professor**

O contexto atual das mídias tecnológicas é caracterizado pela onipresença em todos os setores da sociedade e cada vez mais acessíveis às crianças. É uma nova forma de se obter conhecimento e informações em tempo real, ampliando assim os horizontes das possibilidades. Em meio a esse fenômeno estão os livros de LIJ, que sofrem com a falta de interesse de leitores e por conta disso estão sendo deixados de lado, as histórias estão sendo esquecidas, o que torna um desafio para o educador fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura.

A contação de história nas escolas era uma forma de distrair as crianças e hoje vem ressurgindo a figura do contador de histórias. De acordo com vários estudiosos, a contação de histórias é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores na Educação Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A

contação de história instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo. (MATEUS, et al, 2015).

**Figura 1:** Professora realizando contação de história



Fonte: Walmart, contação de história. Disponível em: [/www.walmartbrasil.com.br/eventos/contacao-de-historias-santo-andre/](http://www.walmartbrasil.com.br/eventos/contacao-de-historias-santo-andre/). Acesso em: 20 de out. 2017.

A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem como é destacado por Rodrigues (2005):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e sematerializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Essa proposta deve ser executada no ambiente escolar e deve ser realizada durante todo o ano, principalmente nas turmas da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Uma leitura em voz alta quando é bem realizada, desperta atenção, o desejo, a curiosidade e a vontade de repetir a experiência de escutar histórias e

também de ser leitor. Mateus, et al (2015), aponta a relevância da contação de história:

Dessa forma, utilizar a contação em sala de aula faz com que todos saiam ganhando, tanto o aluno, que será instigado a imaginar e criar, quanto o professor, que ministrará uma aula muito mais agradável e produtiva e alcançará o objetivo pretendido: a aprendizagem significativa. Além disso, as histórias ampliam o contato com o livro para que os alunos possam expandir seu universo cultural e imaginário e, através de variadas situações, a contação de histórias pode: intrigar, fazer pensar, trazer descobertas, provocar o riso, a perplexidade, o encantamento etc. Ou seja, ao se contar uma história, percorre-se um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (MATEUS, et al, 2015, p.5).

Entretanto, para que haja a formação desse leitor é necessário que esteja em cena a mediação do docente, pois, a mudança de paradigma exige novos procedimentos didáticos e, conseqüentemente, uma nova postura profissional diante dessas novas aspirações. Daí a necessidade da professora da Educação Infantil garantir espaços significativos de leitura para seu grupo de crianças

Para isso é necessária uma organização em sala de aula ou outro espaço da escola para a contação de histórias, de modo a torná-la agradável, proporcionando momentos agradáveis de leitura. Os alunos podem ser organizados em um semicírculo para que todos tenham acesso às imagens.

O professor deve ser dinâmico e fazer uso de diferentes estratégias para contação de histórias, pois estes recursos serão fundamentais para que a turma desenvolva o prazer e o interesse pelo mundo da leitura. Portanto, faz-se necessário a organização de um repertório de histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo, com algumas temáticas a serem trabalhadas e crie espaços e formas de Contação de histórias às crianças.

Existem diversas forma de se realizar a contação de história, dependendo do ambiente escolar, da turma, da época do ano, ... ou seja, o professor deverá ser capaz de escolher a melhor forma de contar a história. É relevante destacar que o objetivo principal da contação de história é desenvolver futuros leitores de maneira gradativa e sistemática. Portanto, é tarefa do professor juntamente com a coordenação pedagógica a organização e sistematização das ações que serão realizadas.

### a) Contação de história em roda

O professor apresenta o livro de Monteiro Lobato *O Sítio do Pica-pau Amarelo*<sup>8</sup>, destacando as personagens das histórias presente no livro, pontuando critérios de escolha, aspectos interessantes da obra, de modo que a classe se informe a respeito das obras. Após essa pequena apresentação dá-se início a contação de história favorecendo sempre um ambiente dinâmico capaz de interagir com as crianças e fazendo com que elas se envolvam na história.

A caracterização do professor em algum personagem é imprescindível para chamar a atenção das crianças, também deve-se usar linguagem simples, maior número de ilustrações, sendo essas grandes e sugestivas e que satisfaçam o desejo dos alunos.

**Figura 2:** Professora realizando contação de história em roda



---

<sup>8</sup> A série *O Sítio do Pica-pau Amarelo* é vasta, abarcando a coletânea *Reinações de Narizinho* (1921) e os livros *O Saci* (1921), *Viagem ao Céu* (1932), *Histórias do Mundo para Crianças* (1933), *Caçadas de Pedrinho* (1933), *Emília no País da Gramática* (1933), *Geografia de D. Benta* (1935), *Memórias de Emília* (1936), *Serões de D. Benta* (1937), *Histórias de Tia Nastácia* (1937), *O Minotauro* (1937), *O Poço do Visconde* (1937), *O Pica-pau Amarelo* (1939), *A Chave do Tamanho* (1942) e *Os Doze Trabalhos de Hércules* (1944).

Fonte: Caravana Pro Paz. Disponível em: / <http://caravanapropaz.pa.gov.br/criancas-e-jovens-despertam-para-o-prazer-a-leitura-em-melgaco/>. Acesso em: 20 de out. 2017.

A sugestão de Caiado (2015) é que sejam levados em consideração alguns itens, como:

- a) **Local:** as histórias não devem ser contadas apenas dentro da sala de aula, pelo contrário, ambientes diferenciados tornam o momento mais agradável (pátio, quadra, jardim, sentado em degraus, quiosques, entre outros).
- b) **Posição:** Os alunos devem estar em uma posição confortável e a professora deve ficar em uma posição que permita a todos os alunos a visualização do livro e sua dramatização.
- c) **Apresentação da história:** é fundamental que a professora conheça o texto da história, pois o ideal é que conte a história com suas próprias palavras, utilizando uma linguagem simples e um tom moderado, de forma que todos os alunos possam escutar de forma agradável.
- d) **Horário:** não deve existir um horário estipulado para o momento da história, deve acontecer de acordo com a necessidade e até mesmo de forma surpreendente para o aluno. Conforme uma situação ocorrida no ambiente, o professor poderá utilizar certa história que encaixe naquele instante, de forma que venha contribuir na resolução e amadurecimento da criança.
- e) **Motivação:** cabe ao professor deixar como suspense a história a ser contada, de forma que venha despertar a curiosidade em seus alunos bem como a motivação do momento. (p.17)

Monteiro Lobato representa um marco divisor da literatura infantil brasileira, pois contadas sob um ponto de vista infantil, suas histórias, antes de ensinar, procuram interessar e divertir o leitor, ou seja, Lobato se preocupa como leitor do texto infantil, pois acredita que a criança não é um simples receptáculo de valores que os adultos lhes desejam impor.

## b) **Contação de história dramatizada**

O professor organiza sua apresentação através da escolha de uma das histórias do *Sítio do Pica-pau Amarelo* e a encena, é claro que se faz necessário outros atores que façam parte da apresentação. Neste caso, se na escola existir grupo de teatro e viável realizar parceria para que a apresentação ocorra de maneira mais eficiente possível.

**Figura 3:** Contação de história dramatizada



Fonte: Panfleteria. Disponível em: <http://www.panfleteria.com.br/fortaleza/desconto-teatro-via-sul-sitio-do-pica-pau-amarelo>. Acesso em: 20 de out. 2017.

A proposta de se trabalhar as histórias através de dramatização se encontra na característica de que através da dramatização a criança visualiza os personagens, havendo maior interação e amplitude de suas curiosidades, já que as crianças podem tocar, falar e de algum modo interagir com elas.

### **c) Contação de história por meio de fantoches**

Os fantoches apresentam a característica de atrair atenção das crianças sobre qualquer assunto. Por diversas razões os professores podem trazer os fantoches para a escola, utilizando todo o potencial que eles carregam, em seu mundo mágico, para ajudar a promover o desenvolvimento integral da leitura dos alunos.

**Figura 4:** Contação de história por meio de fantoche



Fonte: Elo7. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/kit-sitio-do-picapau-amarelo/dp/40F5E0>. Acesso em: 20 de out. 2017.

Podendo usar materiais baratos, e até mesmo usados ou reciclados, mostrando para as crianças a importância de cada personagem e sua mensagem, a história contada sob esse enfoque desperta o incentivo na criança em conhecer mais cada história.

#### **4.2.2 Contação de histórias – leitura dos alunos**

Também, a contação de história pode ser realizada pelos alunos, fazendo com que haja interação entre eles e os livros. Nesse sentido, para que tal interação aconteça é necessário que os mesmos sintam os livros, no sentido de manusear, folhear, observar as imagens, as palavras, a biografia do autor, todas as informações que um livro possa trazer.

**Figura 5:** Contação de história- leitura dos alunos



Fonte: Sandra Silva Cruz. Disponível em:  
<http://sandrasilvacruz.blogspot.com.br/2011/11/atividade-34-desenvolvimento-de-projeto.html>.  
 Acesso em: 20 de out. 2017.

Uma forma de se trabalhar é através da leitura compartilhada em que é estabelecida uma relação entre a família e a escola, a qual proporciona aos alunos esse estreitamento entre leitura, escola e família. O objetivo geral dessa atividade é desenvolver atitudes favoráveis à leitura e à escrita, além de propiciar interação da família com a escola no processo de ensino e de aprendizagem. Essa estratégia poderá ter a duração de um semestre, sendo uma apresentação por semana, ficando a critério do professor (SILVA, 2013).

A autora sugere que seja disponibilizada na sala de aula uma cesta ou um espaço com diversas histórias do *Sítio do Pica-pau Amarelo*, em seguida é realizada a ordem de apresentação dos alunos, após isso o primeiro aluno escolhe uma história e terá que levar para casa para fazer as seguintes atividades:

- a) Ler a história ou pedir para algum familiar ou responsável fazer a leitura;
- b) Preparar juntamente com a família, de forma criativa, uma apresentação na escola (na sala de aula ou em outro espaço que a família quiser apresentar para turma, por exemplo: pátio, quadra, anfiteatro, dentre outros.).

O professor, após esse momento, poderá preparar algumas atividades em sala de aula sobre a história lida, dentre elas:

- a) Realização de desenhos;

- b) Colagens, pinturas;
- c) Criação de uma nova história com os mesmos personagens;
- d) Criação de novos finais para a mesma história.

Esse trabalho envolve várias áreas cognitivas da criança e é relevante para a interação da relação entre aluno, família e escola.

#### 4.2.3 Ciranda da leitura

Ciranda da leitura é uma ação desenvolvida com o intuito de criar leitores. A metodologia adotada é a seguinte, toda semana o aluno escolhe um livro, que neste caso é o *Sítio do Pica-pau Amarelo* em sala, em seguida leva-o para casa em uma sexta-feira e, com a família, faz a leitura no final de semana e registra no caderno da Ciranda da leitura o que mais lhe interessou na história, expressando seus sentimentos e emoções por meio de desenhos e escrita espontânea.

**Figura 6:** Bolsa da ciranda da leitura



Fonte: Escola Educação. Disponível em: <http://escolaeducacao.com.br/projeto-sitio-do-pica-pau-amarelo/>. Acesso em: 20 de out. 2017.

O livro e o caderno retornam à escola na segunda-feira para socialização com o grupo. A leitura é um recurso valioso e agradável para a predisposição ao aprendizado. Ao ler com a criança, o adulto deve encorajá-la em suas tentativas, ajudando-a sempre que for preciso. O mais importante é que a leitura seja uma experiência prazerosa para ambos.

#### 4.2.4 Espaço de leitura na sala de aula: cantinho literário

O cantinho literário é uma opção presente em sala de aula de incentivo à leitura. É um ambiente em que o professor cria um espaço específico com tapetes, almofadas e disponibiliza nesse cantinho diferentes textos/livros literários: Contos de fadas, poesias, fábulas, lendas, romances, dentre outros, neste caso é usado a obra *Sítio do Pica-pau Amarelo* através de suas histórias.

Figura 7: Cantinho literário



Fonte: Elo7. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/kit-sitio-do-picapau-amarelo/dp/40F5E0>. Acesso em: 20 de out. 2017.

Na abordagem realizada por Silva (2013), ela destaca algumas informações relevantes para os professores, tais como:

Professor, nós lemos sempre por algum motivo: para buscar informação, para aprender, para saber como proceder, por puro entretenimento, dentre outros motivos. É importante que as crianças saibam o quê e paraque vão ler e que elas possam de alguma forma antecipar o que vão encontrar. Dessa maneira fica mais fácil dar sentido aos textos e fazer com que elas busquem neles, respostas para os seus interesses. Os cantinhos de leitura em sala de aula são imprescindíveis para a contribuição no processo de constituição do leitor. Nesse sentido, sugerimos alguns cantinhos de leituras, organizados de forma diferente, mas com o suporte do lúdico que garante o objetivo da atividade: dar sentido ao que lê. Disponibilize diferentes textos para que a criança possa ler por prazer, ler o que quiser ler.

Cabe ao professor proporcionar o sentido e significado de cada leitura realizada em sala de aula. Como os alunos são seletivos, são necessários meios mais concretos de “chamar a atenção” e promover a interatividade do aluno e o livro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias e ações desenvolvidas neste trabalho permitiram a aquisição de novos conhecimentos sobre o incentivo à leitura através da literatura Infantojuvenil, da obra de Monteiro Lobato *O Sítio do Pica-pau Amarelo*, ampliando desse modo as práticas educativas em sala de aula no ensino fundamental.

Através da revisão de literatura, foi possível visualizar que o processo histórico de desenvolvimento da LIJ no Brasil se deu através de ações pontuais na história de alguns autores que preocupados com a condição que as crianças eram educadas escreveram livros que procuravam dar maior valorização a infância. Nesses períodos a realidade em relação à criança era preocupante, pois não levavam em consideração sua faixa etária, processo cognitivo de aprendizagem e sua infância, processo lento, que estava de acordo com a mentalidade de cada época.

No contexto da infância é que surge a figura de Monteiro Lobato, que através de suas obras, especialmente *O Sítio do Pica-pau Amarelo*, valoriza a criança, pois suas histórias são contadas a partir delas e para elas. É um mundo maravilhoso, onde as crianças podem expressar sua voz e seus pensamentos de criança sem medo de serem repreendidas. A imaginação ganha forma de tal modo que os animais falam e boneca virou gente. Onde crianças conversavam com os personagens do mundo da fábula. Um mundo fantástico, onde todas as crianças que o conheceram, queriam morar... no *O Sítio do Pica-pau Amarelo*.

Desse modo, hoje é inquestionável a potencialidade que a obra de Lobato tem no processo educacional, visto que existem muitos trabalhos que abordam diversas áreas do processo de ensino- aprendizagem fazendo uso de tal recurso. É por isso que a questão abrangente do trabalho foi usar a obra Lobatina como recurso de leitura no ensino fundamental, isso porque a aceitação por parte das crianças é a maior possível, já que todas elas, de uma forma ou outra já leram, assistiram filmes, desenhos ou algum trabalho relacionado com a obra.

Com o desenvolvimento do trabalho foi possível apresentar meios metodológicos que o professor pode aplicar em sala de aula para desenvolver a leitura de modo organizado e conforme o ambiente da escola e dos alunos. Todas as práticas descritas contribuem de modo significativo na vida educacional do aluno.

Dada à importância do tema e a limitação do trabalho, faz-se necessário o desenvolvimento de outras formas de abordagem em relação à leitura para o ensino fundamental usando LIJ, especificamente as obras de Monteiro Lobato. A proposta aqui apresentada é uma parte de um todo, que ainda está em desenvolvimento e precisa ser melhorado. Portanto, o estudo procurou contribuir para a comunidade acadêmica do campus de Abaetetuba, especialmente da Faculdade de Ciências da Linguagens para que os discentes desenvolvam ideias e ações na melhoria do ensino no contexto da educação fundamental em relação à leitura.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V.T.; BORDINI, M.G. **Literatura: A Formação do Leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ALVAREZ, Reynaldo Valinho. **Monteiro Lobato, escritor e pedagogo**. Rio de Janeiro: Edições Antares; Brasília: INL, 1982.

ARAÚJO, Denise Felipe Carvalho de. LIMA, Edivania Ferreira. Trabalho de conclusão de curso: **A contribuição do folclore nas aulas de literatura infantil**. 2005

CAIADO, E. C. Artigo científico: **Como proceder com alunos desmotivados**. Canal do Educador, s/d. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/como-proceder-comalunos-desmotivados.htm>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia, poder-saber**. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. Artigo científico: **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. 2013. Disponível em: [www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pd](http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pd). Acesso em: 16 de ago. 2017.

MARTINS, W. **história da inteligência brasileira**. São Paulo. Cultrix, 1989.

MATEUS, A. N. B. Artigo científico: **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>. Acesso em: 20 de out. 2017.

PENTEADO, J. R. W. **Os filhos de Lobato: o imaginário infantil na ideologia do adulto**. São Paulo: Globo, 2010.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SANDRONI, L. C. **O Nacionalismo na literatura infantil no início do século XX**. In: *Literatura infantojuvenil: um gênero polêmico*. 2ª.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986)

SILVA, Amanda. Artigo científico: **Histórias de Tia Nastácia, de Monteiro Lobato: um olhar crítico sobre textos folclóricos brasileiros**. 2014. Disponível em: [www.neliufpe.com.br/wp-content/uploads/2015/10/01.pdf](http://www.neliufpe.com.br/wp-content/uploads/2015/10/01.pdf). Acesso em: 15 de ago. 2017.

SILVA, M. E. Artigo científico: **A leitura em sala de aula: diferentes possibilidades**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51329>. Acesso em: 20 de out. 2017.

SILVA, N. V.; HASENBALG, C. **Tendências da desigualdade educacional no Brasil**. Revista Dados, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 423-445, 2000.

SOUSA, R, J. **Poesia infantil: concepções e modos de ensino**. Assis, São Paulo. Tese de Doutorado. UNESP, 1992.

SOUZA, Irany André Lima de. SILVA, Ana Paula Serafim Marques da. Artigo científico: **Diálogos entre cultura popular e literatura infantil contemporânea brasileira**. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO\\_EV066\\_MD1\\_S A17\\_ID774\\_14022017105357.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_S A17_ID774_14022017105357.pdf). Acesso em 12 de ago. 2017.

ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

KHÉDE, Sonia Salomão (Org.). **Literatura infantojuvenil: um gênero polêmico**. 2ª edição. Mercado Aberto, 1986.

WATSON, J. B. **Psychology as the behaviorist views it**. Psychological Review, n. 20, p. 158-177, 1913.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007; Disponível em: <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso: 12 de jan. de 2018.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria análise didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SILVA, C. C.; GASTAL, M. L. **Ensinando ciências e ensinando a respeito das ciências**. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Org.). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EduFSCar, 2018. p. 34-44.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 2013.

SILVA. Farias. Gêneros Jornalísticos para a prática de sala de aula. REVELLI – Revista da Educação, Linguagem e Literatura. UEG-Inhumas. v.2, nº2. Outubro 2014.

SADRONI, Laura e MACHADO, Luis Raul (org.)- **A criança e o livro: guia prático estímulo a leitura** São Paulo. Ática, 1986.

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

KHÉDE, Sonia Salomão. **Personagens da literatura infantojuvenil**. São Paulo: Ática, 1986.

FROTA, Antônia Regina. Artigo científico: **Monteiro Lobato e o sítio do Picapau amarelo: aplicações pedagógicas na escola municipal de ensino infantil e fundamental**. REVISTA VEREDAS AMAZÔNICAS - JANEIRO/JUNHO - VOL. 3, Nº 1, 2013.

VILHENA, L.R. **Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964**. Rio de Janeiro, Funarte, 1997.

#### SITES

WALMARTE, contação de história. Disponível em: [/www.walmartbrasil.com.br/eventos/contacao-de-historias-santo-andre/](http://www.walmartbrasil.com.br/eventos/contacao-de-historias-santo-andre/). Acesso em: 20 de out. 2017.

CARAVANA PRO PAZ. Disponível em: <http://caravanapropaz.pa.gov.br/criancas-e-jovens-despertam-para-o-prazer-a-leitura-em-melgaco/>. Acesso em: 20 de out. 2017.

PANFLETERIA. Disponível em: <http://www.panfleteria.com.br/fortaleza/desconto-teatro-via-sul-sitio-do-pica-pau-amarelo>. Acesso em: 20 de out. 2017.

ELO7. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/kit-sitio-do-picapau-amarelo/dp/40F5E0>. Acesso em: 20 de out. 2017.

SANDRA SILVA CRUZ. Disponível em: <http://sandrasilvacruz.blogspot.com.br/2011/11/atividade-34-desenvolvimento-de-projeto.html>. Acesso em: 20 de out. 2017.

ESCOLA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://escolaeducacao.com.br/projeto-sitio-do-pica-pau-amarelo/>. Acesso em: 20 de out. 2017.